

RELATÓRIO DE 6 MESES DO MONITORAMENTO PERMANENTE DE FAUNA NA RPPN ÁGUAS CLARAS



JOÃO PEDRO SALGADO RANGEL

15.01.2026

INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna realizado na RPPN Águas Claras teve início no dia 23/05/2025, com a instalação de duas armadilhas fotográficas na área da reserva. As câmeras ficaram afastadas 110 metros de distância uma da outra, durante 6 meses. A câmera C1 está localizada em uma trilha feita por animais e a câmera C2 está localizada próximo a um amontoado de rochas.

RESULTADOS

Ao todo foram feitos 119 registros independentes (registros com diferença de pelo menos 30 minutos entre eles). Ao todo foram registradas 18 espécies, 14 delas sendo mamíferos, 3 espécies de aves e uma espécie de réptil.

Das 18 espécies registradas, 5 delas estão classificadas com risco de extinção segundo dados do ICMBIO. A paca (*Cuniculus paca*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), a jaguatinica (*Leopardus pardalis*) aparecem como Vulnerável (VU) em risco de extinção em nível estadual e nacional.



Lontra (*Lontra longicaudis*)



Tatu-do-rabo-mole-grande (*Cabassous tatouay*)
e morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*)



Paca com filhote (*Cuniculus paca*)



Esquilo (*Guerlinguetus brasiliensis*)



Irara (*Eira barbara*)



Gambá (*Didelphis aurita*)



Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)



Cuíca-de-quatro-olhos (*Philander quica*)



Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)



Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)



Macaco-prego (*Sapajus nigritus*)



Teiu (*Salvator marianae*)

A lontra (*Lontra longicaudis*) aparece como Vulnerável (VU) quando analisados dados do animal na Mata Atlântica (ICMBIO, 2013). Já o tatu-do-rabo-mole (*Cabassous tatouay*) apesar de não constar oficialmente nas lista de espécies ameaçadas, aparece como Presumidamente Ameaçada (PA) no estado do Rio de Janeiro. Essa classificação se dá por conta da falta de dados sobre a espécie, e registros como esse são de suma importância para a preservação da espécie.



Imagen 3. Tatu-do-rabo-mole-grande seguido por um morcego-vampiro na RPPN Águas Claras

As categorias de Risco de Extinção são definidas pelo ICMBIO, porém é importante analisar na menor abrangência possível. Temos espécies que podem estar ameaçadas em alguns biomas ou estados, e em outros não. Ao analisar apenas no âmbito nacional, podemos não estar avaliando de fato o risco de extinção em um estado ou

bioma específico. Porém, nem todas as espécies possuem dados suficientes para fazer a análise específica para um bioma ou estado. Neste relatório, de todas as espécies registradas, foi utilizado sempre o menor grau de abrangência possível. Estado - Bioma - País, em ordem crescente.



Imagen 4. Categorias de ameaças em extinção segundo o ICMBIO.

Tabela

Animal	Registros independentes	Risco de Extinção
Paca (<i>Cuniculus paca</i>)	37	Vulnerável (VU), Abrangência estadual
Irara (<i>Eira barbara</i>)	3	Menos Preocupante (LC), abrangência nacional
Esquilo (<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>)	15	Menos Preocupante (LC), abrangência nacional.
Tatu-do-rabo-mole-grande (<i>Cabassous tatouay</i>)	3	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional, presumidamente em extinção no estado do Rio de Janeiro.
Lontra (<i>Lontra longicaudis</i>)	1	Vulnerável (VU), abrangência no bioma Mata Atlântica
Gambá (<i>Didelphis aurita</i>)	3	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.

Tatu-galinha (<i>Dasypus novemcinctus</i>)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Jacu (<i>Penelope sp.</i>)	10	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Cuíca-de-quatro-olhos (<i>Philander quica</i>)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Cuíca (<i>Metachirus sp</i>)	19	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Rato silvestre (<i>Trinomys sp</i>)	7	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Morcego-vampiro (<i>Desmodus rotundus</i>)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Gavião-carijó (<i>Rupornis magnirostris</i>)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Gato-maracajá (<i>Leopardus wiedii</i>)	1	Vulnerável (VU), abrangência nacional
Jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>)	2	Vulnerável (VU), abrangência estadual
Macaco-prego (<i>Sapajus nigritus</i>)	1	Quase ameaçada (NT), abrangência nacional.
Teiu (<i>Salvator marianae</i>)	8	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional
Sábia-laranjeira (<i>Turdus rufiventris</i>)	3	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional

Tabela 1. Espécies identificadas na RPPN Águas Claras.

Registros indiretos

Ao longo das margens do Rio Carukango, que passa por dentro da RPPN, é possível visualizar registros de pegadas. Duas possíveis espécies que foram analisadas suas pegadas não apareceram nas câmeras, mostrando que ainda há muito para se descobrir na área da RPPN.



Pegada de cutia (*Dasyprocta azarae*)



Pegada de felino, possivelmente Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*)

Conclusão

Em 6 meses de monitoramento, foram registradas pelo menos 15 espécies que não tinham sido registradas no plano de manejo inicial da RPPN. Importante destacar a presença de espécies que estão ameaçadas de extinção, mostrando a importância da preservação da área da RPPN. Espécie de difícil visualização, como o tatu-do-rabo-mole, demonstra a eficiência da metodologia aplicada e o bom estado de conservação de determinados habitats. A presença dessa e de outras espécies indica que o ecossistema oferece condições adequadas para sua sobrevivência, mas também ressalta a necessidade de atenção constante diante das pressões ambientais crescentes. Importante ressaltar a presença de dois carnívoros predadores, a jaguatirica e o gato-maracajá, espécies que demonstram que a área da RPPN possui condições para a para que esses animais possam caçar e se alimentar.

O monitoramento da fauna é uma ferramenta fundamental para subsidiar a tomada de decisões quanto à gestão ambiental e à mitigação de impactos. Ele permite identificar mudanças na composição da fauna ao longo do tempo, avaliar a eficácia de medidas de conservação e promover a preservação da biodiversidade local. Assim, recomenda-se a continuidade e o aprimoramento dos esforços de monitoramento, com foco especial em áreas com maior sensibilidade ecológica e presença de espécies ameaçadas.

Observações

As câmeras por serem modelos muito simples apresentam alguns problemas. Tivemos a gravação de diversos vídeos onde o 'flash' da câmera não funcionou. Conseguimos escutar o som do animal passando durante a noite, mas não foi possível visualizar o que era. Importante buscar apoio para conseguir equipamentos melhores, pois infelizmente com o material que estamos utilizando acaba se perdendo muitos dados.

Referências

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP ([Vista do Avaliação do risco de extinção da lontra neotropical *Lontra longicaudis* \(Olfers, 1818\) no Brasil](#))

Contribuição ao Conhecimento da Distribuição Geográfica do Tatu-de-Rabo-Mole-Grande *Cabassous tatouay* no Brasil: Revisão, Status e Comentários sobre a Espécie Flávio Kulaif Ubaid, Leonardo Siqueira Mendonça e Fábio Maffei ([Contribuição ao Conhecimento da Distribuição Geográfica do Tatu-de-Rabo-Mole-Grande *Cabassous tatouay* no Brasil: Revisão, Status e Comentários sobre a Espécie](#))

[Vista do Avaliação do risco de extinção da jaguatinica *Leopardus pardalis* \(Linnaeus, 1758\) no Brasil](#)